ISSN: 2358-8829

INCLUSÃO DO PROFESSOR MIGRANTE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DE FRONTEIRA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Josley Maycon de Sousa Nóbrega [1]
Tatiana Cristina Vasconcelos [2]

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e analisa os dados empíricos produzidos em uma pesquisa, tomando como eixo central a inclusão do professor migrante no Instituto Federal de Roraima (IFRR). A análise articula informações do questionário sociodemográfico, entrevistas semiestruturadas e registros do diário de campo, com o objetivo de compreender como esses docentes experienciam processos de adaptação cultural, reconstrução identitária, pertencimento, reconhecimento institucional e impactos subjetivos decorrentes da migração. Desse modo, o artigo não se limita à descrição do perfil dos participantes, mas busca interpretar como suas trajetórias revelam desafios e possibilidades para pensar a inclusão docente em contextos educacionais de fronteira.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem interpretativa, visando compreender as experiências de inclusão cultural, institucional, profissional e subjetiva de professores migrantes do Instituto Federal de Roraima (IFRR), em contextos de fronteira e interculturalidade (Minayo, 2017; Gil, 2019).

O estudo foi realizado nos campi Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Bonfim, Amajari e Novo Paraíso, com uma amostra intencional de 15 docentes efetivos, oriundos de outros estados brasileiros, com pelo menos seis meses de atuação no IFRR. A coleta

[1] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, biojosley@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

de dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico, entrevistas semiestruturadas e diário de campo, possibilitando a triangulação das informações e a compreensão contextualizada das experiências dos participantes (Denzin; Lincoln, 2018).

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. O questionário foi submetido à estatística descritiva simples, enquanto as entrevistas e os registros do diário de campo subsidiaram a análise de categorias relacionadas à adaptação cultural, identidade docente, apoio institucional, pertencimento e estratégias de enfrentamento dos desafios da migração.

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às investigações com seres humanos, com garantia de consentimento livre e esclarecido, anonimato e confidencialidade dos participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 8.075.651, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Considerou-se, ainda, a posição do pesquisador no contexto institucional investigado, adotando-se uma postura reflexiva e crítica durante a coleta e a interpretação dos dados.

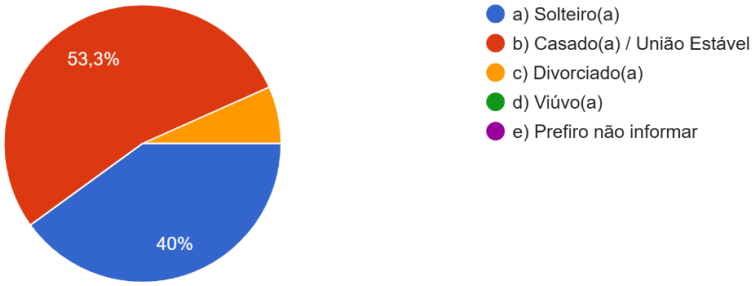
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico e trajetória dos participantes

O questionário sociodemográfico foi respondido por 15 docentes do Instituto Federal de Roraima (IFRR), vinculados a diferentes campi da instituição. A análise contemplou o perfil dos participantes, suas trajetórias migratórias e profissionais e suas percepções sobre adaptação e inserção sociocultural no contexto de fronteira.

Em relação ao gênero, 60% dos participantes são homens e 40% são mulheres. Quanto à faixa etária, predominam docentes entre 40 e 49 anos, correspondendo a 60% da amostra, o que indica a presença expressiva de profissionais com trajetórias de vida e experiências profissionais consolidadas. No que se refere ao estado civil, 53,3% declararam-se solteiros e 40% casados ou em união estável. Além disso, 80% informaram não possuir filhos, característica que pode estar relacionada às condições de mobilidade geográfica exigidas pela migração profissional.

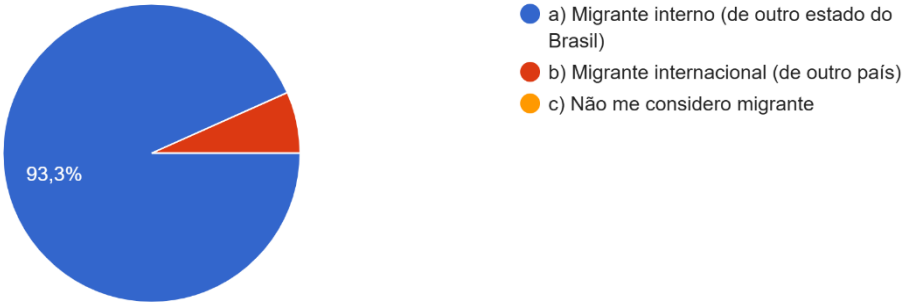
Figura 1 - Estado civil dos docentes do IFRR participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

A condição migratória constitui um aspecto central da investigação. Os resultados indicam que 93,3% dos participantes são migrantes internos, provenientes de outros estados brasileiros que passaram a residir e trabalhar em Roraima. A principal motivação para o deslocamento foi a oportunidade profissional, mencionada por 80% dos docentes, seguida da aprovação em concurso público. Esses dados evidenciam a relação entre a mobilidade docente e a ocupação de vagas em regiões de fronteira, nas quais o recrutamento de profissionais de outras partes do país contribui para o funcionamento e a expansão da Rede Federal de Educação Profissional.

Figura 2 – Condição migratória dos docentes do IFRR participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à formação acadêmica, os participantes apresentam elevado nível de qualificação, com predominância de docentes titulados em nível de mestrado ou especialização. As Ciências Biológicas representam 46,7% das áreas de formação, seguidas por outras áreas das Ciências Exatas, Humanas e Linguagens. A maioria possui

mais de sete anos de experiência docente, embora apenas 20% tenham declarado experiência profissional em outra instituição antes do ingresso no IFRR. Esses dados revelam trajetórias diversificadas, nas quais a experiência profissional acumulada passa a ser mobilizada em um novo contexto territorial e institucional.

No que se refere às condições de trabalho, 86,7% dos participantes atuam em regime de dedicação exclusiva e 100% residem no mesmo município do campus em que trabalham. Essa inserção territorial pode favorecer a construção de vínculos com as comunidades locais, embora a permanência geográfica não implique, necessariamente, pertencimento cultural ou integração institucional plena.

Os dados sobre adaptação sociocultural revelam desafios importantes: 80% dos docentes afirmaram desconhecer previamente a realidade sociocultural de Roraima antes de assumirem seus cargos. Mais da metade relatou dificuldades significativas de adaptação. Apesar disso, 60% declararam sentir-se integrados à comunidade escolar, enquanto 33,3% indicaram integração parcial.

Esses resultados demonstram que a migração docente não se limita ao deslocamento geográfico ou à ocupação de um cargo público. Trata-se de um processo que envolve a reconstrução de vínculos, a compreensão das dinâmicas culturais locais e a ressignificação da identidade profissional. Conforme Haesbaert (2014), os sujeitos migrantes podem construir diferentes formas de pertencimento territorial, articulando experiências do lugar de origem e do novo espaço de vida e trabalho. Nesse sentido, a inserção dos docentes no IFRR depende tanto de suas trajetórias individuais quanto das condições institucionais oferecidas para o acolhimento, o reconhecimento e a permanência profissional.

Adaptação cultural e identidade docente

A análise das entrevistas, realizada por meio da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), permitiu identificar três categorias: adaptação cultural e identidade docente; apoio institucional e estratégias pessoais de inserção; e impactos subjetivos da experiência migratória.

Categorias de Análise (Bardin)

ISSN: 2358-8829

Categoria	Unidade de Registro	Indicadores	Exemplos de Falas
Adaptação Cultural e Identidade Docente	Experiências de adaptação e percepção cultural	Estranhamento, pertencimento, diversidade, reconstrução identitária	"Sensação de estar invadindo um espaço"
Apoio Institucional e Estratégias de Inserção	Relações institucionais e estratégias individuais	Acolhimento, conflitos, isolamento, estratégias de adaptação	"Você é de fora e não conhece a realidade daqui"
Impactos Subjetivos da Experiência Migratória	Emoções, percepções e mudanças pessoais/profissionais	Sofrimento, crescimento, frustração, ressignificação	"Minha visão de mundo ampliou"

Fonte: Elaboração própria

A primeira categoria evidencia que a adaptação cultural dos professores migrantes constitui um processo dinâmico, marcado pela relação entre estranhamento, pertencimento e reconstrução identitária. As experiências variam conforme as trajetórias pessoais, as aproximações culturais, as redes de apoio e as condições de inserção no contexto de destino.

Alguns participantes identificaram semelhanças entre seus locais de origem e Roraima como facilitadoras da adaptação, como expressa a afirmação: "Sou do Pará, nossas culturas são bem parecidas". Em contrapartida, outros relataram dificuldades para se reconhecerem como parte do novo território. A declaração de um dos docentes — "quando migramos temos a sensação de estar invadindo um espaço que não nos pertence" — evidencia o sentimento de não pertencimento que pode acompanhar a experiência migratória.

Essas narrativas demonstram que a migração envolve rupturas e negociações identitárias que ultrapassam a dimensão profissional. De acordo com Sayad (1998), a experiência migratória pode produzir uma condição de dupla ausência, na qual o sujeito se distancia do território de origem sem necessariamente alcançar uma integração plena no local de destino. Em diálogo com essa perspectiva, Dubar (2005) compreende a identidade profissional como uma construção contínua, produzida nas relações sociais e nas interações com os contextos institucionais.

No IFRR, essa reconstrução ocorre em um território caracterizado pela diversidade étnica, linguística e cultural, marcado pela presença de povos indígenas e pelas relações transfronteiriças com a Venezuela e a Guiana. Nesse cenário, os docentes precisam desenvolver conhecimentos e estratégias que permitam compreender as particularidades locais e estabelecer relações pedagógicas sensíveis às diferenças culturais.

Conforme Candau (2016), a interculturalidade não deve se restringir ao reconhecimento da diversidade, mas pressupõe o diálogo entre diferentes saberes e o enfrentamento das desigualdades que atravessam as relações culturais. Assim, o professor migrante ocupa uma posição complexa: precisa contribuir para a construção de práticas educativas inclusivas ao mesmo tempo que vivencia seu próprio processo de adaptação e inclusão.

A identidade docente, portanto, é continuamente reconstruída mediante as experiências profissionais, as relações estabelecidas e as aprendizagens decorrentes do contato com diferentes culturas. A prática pedagógica pode favorecer a produção de novos sentidos para o trabalho e ampliar a compreensão da diversidade, mas também pode ser atravessada por tensões quando não existem condições adequadas de reconhecimento e participação institucional.

Os resultados indicam, desse modo, que a inclusão do professor migrante exige o reconhecimento de suas experiências, conhecimentos e necessidades. Sua adaptação não deve ser compreendida exclusivamente como responsabilidade individual, mas como um processo que demanda condições institucionais favoráveis ao acolhimento, à valorização profissional e à construção do pertencimento.

Apoio institucional e estratégias pessoais de inserção

A segunda categoria analítica evidencia uma relação ambivalente entre as experiências de acolhimento inicial e as dificuldades encontradas pelos docentes ao longo de sua permanência na instituição. Embora alguns participantes tenham relatado uma recepção positiva, essas experiências nem sempre se converteram em práticas contínuas de integração e reconhecimento.

Uma professora afirmou que “me senti acolhida por todos os servidores quando cheguei”, enquanto outro participante relatou que, inicialmente, “as pessoas foram solícitas e me ajudaram a me situar”. Entretanto, outros depoimentos apontam para

dificuldades posteriores, como resistência nas relações profissionais e questionamentos sobre a legitimidade de suas contribuições. Essa mudança demonstra que a recepção inicial, embora importante, não garante a continuidade do acolhimento.

Um dos aspectos mais significativos identificados nas entrevistas refere-se à construção de fronteiras simbólicas entre os profissionais considerados locais e aqueles percebidos como externos. A fala "você é de fora e não conhece a realidade daqui" expressa como a origem geográfica pode ser utilizada para questionar o conhecimento e a legitimidade profissional do docente migrante. Outro participante afirmou sentir a necessidade de "provar o tempo todo que é capaz, justamente por não ser da região".

Essas experiências revelam que a inclusão institucional não depende apenas do ingresso formal na carreira, mas também do reconhecimento das competências, da participação nas decisões e da construção de relações profissionais respeitosas. À luz da interculturalidade crítica de Candau (2016), tais situações podem ser compreendidas como manifestações de relações de poder que influenciam o pertencimento e a valorização dos sujeitos.

Além das dificuldades relacionais, os participantes mencionaram problemas estruturais e organizacionais, incluindo precariedade da infraestrutura e dificuldades de gestão. Esses aspectos interferem nas condições de trabalho e podem intensificar o desgaste profissional, especialmente entre aqueles que também enfrentam os desafios pessoais decorrentes da migração.

Diante dessas situações, os docentes desenvolveram diferentes estratégias de inserção. Alguns optaram pelo distanciamento de determinadas relações institucionais como forma de evitar conflitos e preservar o bem-estar. Outros buscaram fortalecer os vínculos com os estudantes por meio do diálogo e de práticas pedagógicas mais dinâmicas. Essas iniciativas demonstram a capacidade de ação dos participantes, mas também evidenciam que parte significativa do processo de adaptação acaba sendo conduzida individualmente.

A predominância de estratégias pessoais reforça a necessidade de ações institucionais permanentes, que ultrapassem iniciativas pontuais de recepção. O acolhimento precisa articular orientação sobre os procedimentos administrativos, formação intercultural, valorização dos conhecimentos profissionais, fortalecimento das relações de trabalho e acompanhamento das necessidades dos servidores.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, a inclusão do professor migrante deve ser assumida como responsabilidade institucional. A criação de mecanismos de acolhimento e acompanhamento pode contribuir para reduzir as barreiras relacionais, ampliar a participação dos profissionais e favorecer ambientes de trabalho mais colaborativos e inclusivos.

Impactos subjetivos da experiência migratória

A terceira categoria evidencia que a experiência migratória produz impactos subjetivos ambivalentes, envolvendo tanto possibilidades de crescimento pessoal e profissional quanto situações de sofrimento, frustração e isolamento.

Entre os aspectos positivos, os participantes destacaram a ampliação da visão de mundo e o desenvolvimento de maior sensibilidade diante das diferenças culturais e sociais. Um docente afirmou que sua "visão de mundo ampliou bastante depois que vim para cá", enquanto outra participante relatou ter aprendido a "lidar melhor com as diferenças, tanto culturais quanto sociais".

Essas experiências indicam que o contato com diferentes realidades pode ampliar os repertórios pessoais e pedagógicos, favorecendo a reflexão sobre as práticas educativas e a construção de estratégias de ensino mais sensíveis à diversidade. A migração, nesse sentido, pode constituir uma experiência formativa que contribui para a reconstrução da identidade docente e para o desenvolvimento de novas competências profissionais.

Entretanto, as narrativas também revelam experiências de desmotivação e sofrimento relacionadas à falta de reconhecimento, às limitações institucionais e às dificuldades de participação nas decisões profissionais. Um dos participantes afirmou: "cheguei com muitas ideias, mas com o tempo fui desanimando", enquanto outro declarou ter deixado de compartilhar suas experiências por perceber pouca abertura institucional.

Esses relatos sugerem que a ausência de reconhecimento pode limitar a autonomia e reduzir o envolvimento dos docentes nas atividades institucionais. Conforme Dejours (1999), o sofrimento no trabalho está relacionado, entre outros aspectos, às dificuldades enfrentadas pelos sujeitos para transformar situações que produzem desgaste e frustração. No caso dos professores migrantes, essas experiências podem ser agravadas pelas dificuldades de inserção e pela necessidade de reconstrução de vínculos sociais e profissionais.

Outro aspecto relevante refere-se ao afastamento da família e das redes de apoio existentes no território de origem. Os participantes relataram sentimentos de solidão e insegurança, sobretudo no período inicial de adaptação. Essas experiências demonstram que a migração repercute não apenas no cotidiano profissional, mas também nas relações afetivas, na vida social e no bem-estar dos docentes.

Apesar dessas dificuldades, alguns participantes reconheceram mudanças positivas em suas trajetórias, associadas ao autoconhecimento, à capacidade de adaptação e ao crescimento pessoal. Dessa maneira, sofrimento e aprendizagem coexistem na experiência migratória, evidenciando que seus efeitos dependem da articulação entre condições individuais, relações sociais e suporte institucional.

Os resultados reforçam a importância de políticas de acolhimento que considerem as dimensões emocionais e psicossociais da adaptação. Espaços de escuta, canais de orientação, redes de apoio e ações de valorização profissional podem contribuir para reduzir o isolamento e fortalecer o sentimento de pertencimento.

Compreender os impactos subjetivos da migração docente significa reconhecer que os professores também são sujeitos de inclusão e necessitam de condições que favoreçam seu desenvolvimento integral. Essa perspectiva amplia a compreensão da Educação Inclusiva ao considerar não apenas os estudantes, mas também os profissionais que sustentam cotidianamente as práticas educativas.

Contribuições dos resultados para o produto educacional

Os resultados do questionário e das entrevistas evidenciam que a inclusão dos professores migrantes no IFRR envolve dimensões culturais, institucionais, profissionais e subjetivas. Embora a migração possibilite novas aprendizagens, ampliação de repertórios e desenvolvimento de competências interculturais, também pode produzir sentimentos de não pertencimento, isolamento e desvalorização quando não há suporte institucional adequado.

Nesse contexto, a cartilha Acolher para Ensinar: cartilha para professores migrantes no IFRR constitui uma proposta de intervenção educacional fundamentada nas necessidades identificadas durante a pesquisa. O material busca oferecer orientações sobre a realidade institucional e sociocultural, os procedimentos administrativos, os setores de apoio e os canais de comunicação disponíveis aos docentes.

ISSN: 2358-8829

A cartilha também pretende contribuir para a construção de vínculos, a compreensão das particularidades do contexto de fronteira e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Ao sistematizar informações e estratégias relacionadas à experiência dos participantes, o produto educacional pode subsidiar ações de recepção, orientação e acompanhamento dos profissionais que ingressam na instituição.

Sua contribuição, contudo, não substitui a necessidade de políticas institucionais permanentes. O material deve ser compreendido como instrumento de apoio a iniciativas mais amplas de acolhimento, formação intercultural e valorização dos servidores, favorecendo a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados demonstra que a inclusão dos professores migrantes no IFRR constitui um processo complexo, influenciado pelas trajetórias individuais, pelas características socioculturais de Roraima e pelas condições de trabalho e relacionamento institucional.

Os participantes apresentam, em geral, elevada qualificação acadêmica e experiência profissional, mas enfrentam desafios relacionados ao desconhecimento prévio da realidade local, à adaptação cultural, à construção de vínculos e ao reconhecimento de suas contribuições. As entrevistas evidenciam que o acolhimento inicial nem sempre se mantém ao longo da trajetória institucional, levando alguns docentes a desenvolver estratégias individuais de enfrentamento.

A experiência migratória apresenta efeitos ambivalentes: pode promover crescimento pessoal, ampliação da visão de mundo e reconstrução da identidade profissional, mas também gerar sofrimento, solidão, frustração e desmotivação. Esses achados demonstram que a inclusão não pode ser reduzida à posse no cargo ou à adaptação individual ao novo território.

Conclui-se que o acolhimento dos professores migrantes requer ações institucionais contínuas, pautadas na escuta, no reconhecimento, na orientação e no suporte às necessidades profissionais e subjetivas. A cartilha Acolher para Ensinar surge, nesse cenário, como produto educacional voltado a contribuir para a integração dos docentes e para o desenvolvimento de práticas institucionais mais acolhedoras, interculturais e inclusivas.

Palavras-chave: Professor migrante; Inclusão docente; Interculturalidade; Identidade profissional; Contextos de fronteira.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 16-34, jan./mar. 2016.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

SAYAD, Abdelmalek. **A dupla ausência: das ilusões do emigrado às sofrências do imigrado**. São Paulo: EDUSP, 1998.